



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS NOS PROCESSOS DE
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO
AUTISTA**

MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA FERNANDES

ORIENTADOR (A): Profa. MSc. CLEIA ALVES NOGUEIRA

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA FERNANDES

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS NOS PROCESSOS DE
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO
AUTISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar,
do Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Profa. MSc. Cleia Alves Nogueira

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA FERNANDES

DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Cleia Alves Nogueira (Orientador)

Ursula Maria Maia Nogueira (Examinador)

Maria de Fátima de Souza Fernandes (Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida. Autor do destino, meu guia e socorro presente na hora da angústia. Agradeço, também, a toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida. Em todos os momentos ELE é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e a coordenação que oportunizaram a cada educando, ampliar seus conhecimentos no âmbito educacional.

A minha orientadora, Profa. MSc. Cleia Alves Nogueira pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A minha amiga Samia Campelo Braga, heroína, que me incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado, em especial a minha família.

RESUMO

O presente trabalho monográfico é resultado de uma pesquisa qualitativa que aconteceu em duas escolas públicas de Rio Branco – AC. Os participantes da pesquisa foram cinco professores, sendo três da Sala de Recurso e dois professores do Ensino Fundamental, que recebem em suas salas alunos com necessidades educacionais especiais. A pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e possibilidades para o processo de inclusão de alunos autistas, visando práticas inclusivas na educação escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD, bem como, conhecer o ambiente de aprendizagem dos alunos autistas, buscando subsídios teóricos que permitiram compreender o desenvolvimento destes alunos por meio da escolarização, de modo a sistematizar as estratégias pedagógicas a serem compartilhadas com outras escolas. Com este estudo, percebemos que os professores pesquisados compreendem o conceito da inclusão e entendem o seu papel diante deste desafio e importante processo. Acreditam na importância da inclusão e reconhecem a escola como espaço principal para que a inclusão de fato ocorra na vida das crianças com deficiência e, em especial, a criança autista, que encontra neste ambiente a oportunidade de socializar-se e desenvolver-se. Identificamos também, que existem várias dificuldades para promover o processo de ensino e de aprendizagem destes alunos e reconhecem que a criação de rotinas e a sequência de atividades bem planejadas, podem tornar o ensino mais significativo para os mesmos.

Palavras chave: Inclusão. Educação Especial. Autismo. Professores.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Legislação da Inclusão Escolar	13
2.2 Dificuldade na Implementação da Inclusão Escolar	14
2.3 Autismo	16
2.4 Inclusão Escolar do Aluno Autista.....	18
2.5A Formação e aprendizagem da Criança com Transtorno Global do Desenvolvimento	19
3. OBJETIVOS.....	22
3.1 Geral.....	22
3.2 Específicos.....	22
4. METODOLOGIA	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 Concepções dos professores sobre inclusão escolar	28
5.2 A importância da inclusão de alunos autistas nas salas de ensino regular	29
5.3 O papel da inclusão do autista no processo de ensino aprendizagem	30
5.4 Desafios e estratégias da prática docente na inclusão de alunos autistas.	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista para Professor da Sala de Recurso	38
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista para Professor da Sala Regular	39
ANEXO A – Aceite Institucional	40
ANEXO B – Carta de Apresentação – Escola (Modelo)	41
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo).....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais características dos educadores entrevistados.....26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TID	Transtornos Invasivos do Desenvolvimento
MEC	Ministério da Educação
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DSM	Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais

1. APRESENTAÇÃO

Sabemos que a escola tem uma função social e é caracterizada por ser um espaço de desenvolvimento e aprendizagem. A peça chave fundamental da função social da escola é garantir a possibilidade do sujeito tornar-se livre, consciente, responsável a fim de realizar sua função enquanto cidadão. Sabemos que as demais esferas sociais também devem contribuir para essa liberdade, proporcionando ao sujeito o direito de procurar, investigar, questionar, refletir, buscando soluções para os problemas do cotidiano enquanto ser social. No entanto, a Escola deve oportunizar vivências pedagógicas que contribuam para que a inclusão aconteça.

Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) simulam uma categoria na qual estão associados transtornos que tem em comum as funções do desenvolvimento afetado. Entretanto este conceito é atual e só pode ser proposto devido aos progressos metodológicos dos estudos que modernizam os primeiros termos, que tinha um estigma para as crianças com autismo (MEC, 2010).

A escolha dessa temática deu-se a partir de uma busca literária sobre este transtorno, no qual foi constatada uma escassez de publicações definindo e esclarecendo a melhor maneira de promover a inclusão social e educacional dessas crianças e as intervenções pedagógicas que podem ser realizadas em aluno com transtorno autista. Considerando que uma grande parte das escolas possuem salas de recurso mas não são utilizadas de maneira adequada para atender nossos educandos.

Sabemos que na sala de recurso, o aluno recebe uma orientação individualizada, específica, com ênfase na dificuldade apresentada pelo mesmo. É um momento de suma importância para o aprendizado do aluno especial, pois ele está em um ambiente moldado de acordo com a necessidade do mesmo. Diante disto cabe ao professor observar quais objetos e atividades que chamam atenção do aluno, visto que é normal as crianças autistas sentirem-se desconfortáveis em um ambiente novo, desta forma a reação do mesmo pode ser em buscar apoio a coisas e objetos concentrando-se neles e deixando de observar o mundo a sua volta.

Desta forma, esse estudo foi desenvolvido buscando responder as seguintes questões:

- ✓ Verificar as dificuldades encontradas para inclusão do aluno com autismo;

- ✓ Identificar as limitações de aprendizagem da Criança com Transtorno Global do Desenvolvimento;
 - ✓ Reconhecer a importância do papel da inclusão do autista no processo de ensino e aprendizagem.

✓ Nas ações pedagógicas estão estruturadas para atender as necessidades individuais do aluno autista?

✓ No ambiente escolar inclusivo há uma interação social dos alunos autista?

Diante das questões levantadas, mencionamos que esta pesquisa se justifica pela busca de conhecer a rotina do ambiente escolar inclusivo do aluno autista, bem como identificar as dificuldades do processo de inclusão do aluno. Entretanto a pesquisa será desenvolvida com subsídios que indique soluções aos problemas e desafios encontrados por este aluno e ao mesmo ajudá-lo a vencer os desafios da rotina pedagógica diária.

Em busca de responder os questionamentos elencados, objetivou-se analisar as ações como ocorrem às práticas inclusivas na educação escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento- TGD. Conhecer o ambiente de aprendizagem dos alunos autista, buscar subsídios teóricos que permitam compreender o desenvolvimento dos alunos autista por meio da escolarização, de modo a sistematizar as estratégias pedagógicas a serem compartilhadas com outras escolas.

Em virtude de alcançar os objetivos proposto, será realizada uma pesquisa em duas Escolas Públicas de Rio Branco com três professores atuante da sala de recurso e dois professores regentes da sala regular. Para coleta de dados será realizada a aplicação de um questionário. Os referidos dados foram analisados por meio de uma análise qualitativa.

Após a definição dos objetivos, a referida monografia será estruturada em quatro capítulos, bem como a introdução e as considerações finais. Vejamos a seguir a organização dos capítulos que fazem parte desta monografia:

No Capítulo 1 – **Apresentação** – Descrevemos as questões de pesquisa que serviram de base para este trabalho, a relação do pesquisador com o tema, os objetivos delineados e organização desta monografia.

No Capítulo 2 – **Fundamentação Teórica** - Desenvolveremos fundamentação que esta organizada em 4 (quatro) sub tópicos: Legislação da Inclusão Escolar, Autismo, Dificuldade na Implementação da Inclusão Escolar, Inclusão Escolar do Aluno Autista e

Formação e Aprendizagem da Criança Autista.

No Capítulo 3 – **Objetivos** – Apresentamos o objetivo geral, que visa analisar os desafios e possibilidades para o processo de inclusão de alunos autistas, bem como, os objetivos específicos que norteiam esta pesquisa.

No Capítulo 4 – **Metodologia** - Neste capítulo descreveremos a fundamentação teórica da metodologia, visando definir a natureza da pesquisa que é qualitativa, considerando a flexibilidade em colher os dados dos entrevistados, utilizando a entrevista como instrumento de coleta de dados.

No Capítulo 5 – **Resultados e Discussão** - Serão apresentadas as informações coletadas no âmbito da pesquisa, organizados por meio de categorias, que surgiram dos dados coletados na entrevista.

No último tópico - **Considerações Finais** - apresentaremos as conclusões da análise dos dados coletados, com base nas teorias abordadas no referencial teórico, de modo a responder os objetivos traçados no início da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro Autista é uma deficiência que possui um diferencial, tanto que a mesma possui uma lei específica Lei nº 12.764, que institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", para tanto vou fazer uma breve retrospectiva a partir da legislação que aborda a Inclusão Escolar, bem como, as dificuldades para a implementação desta inclusão. Traremos também, a conceituação do Autismo e a formação e aprendizagem da criança com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).

2.1 Legislação da Inclusão Escolar

Dados da normatização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/ 96, Cap.V, da Educação Especial, “entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais”.

A educação especial, até duas ou três décadas atrás, tinha como propósito atender pessoas com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, a educação especial poderia ser considerada predominantemente provedora de serviços a uma clientela específica nas classes da educação especial e instituições especializadas, mais propícias ao respectivo tratamento a ser dado à sua clientela. Diante da realidade, encontramos a existência de dois sistemas paralelos de educação: o regular e o especial (MONTE; SANTOS, 2004, p. 45).

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Políticas Nacionais de Educação Especial e especialmente a Declaração de Salamanca representaram um marco para as ações em educação especial, uma vez que reafirmam o direito de todos à educação, inclusive das crianças e dos jovens que não se encontram no sistema de ensino em função de suas necessidades educacionais especiais, o que os diferencia da maioria dos alunos. A LDB garante a inclusão dos alunos especiais nas escolas, esse é um grande marco no pleno desenvolvimento social da criança e educacional. Na medida em que as crianças são incluídas nas salas regulares isso sim é um fator muito importante para que a mesma venha construir sua própria identidade (FACION, 2008).

No Artigo 64, o Poder Público assegurará a Educação Especial, visando as principais tarefas das Instituições para garantir uma educação de qualidade para todos.

I - espaços adequados e facilitados, currículos próprios, métodos, técnicas e recursos pedagógicos e tecnológicos para atender às necessidades dos educandos com necessidades especiais;

II - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como treinamento permanente a professores do ensino regular, visando à integração dos educandos com necessidades especiais nas classes comuns;

III - inclusão de conteúdos sobre educação especial nas disciplinas componentes dos currículos dos cursos de formação de professores de nível médio e superior;

IV - educação especial para o trabalho, visando à efetiva integração do educando na vida em sociedade, inclusive para os que não revelarem condições de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentem habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios de programas sociais suplementares disponíveis para o ensino regular;

VI - terminalidade específica na conclusão do ensino fundamental, para os educandos que em virtude de suas deficiências não puderam atingir os níveis exigidos e, para os portadores de altas habilidades aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar;

VII - atendimento especializado em escolas especiais para o educando portador de deficiência mental severamente prejudicado e para o portador de deficiências múltiplas associadas a graves comprometimentos;

VIII - escolas com atendimento em tempo integral para as pessoas portadoras de deficiências, além de equipes especializadas para atendimento domiciliar, visando à integração com a comunidade e a orientação adequada aos familiares dos educandos com necessidades especiais.

Art. 65. O Poder Público estadual, através de suas entidades e órgãos assegurará, em suas ações políticas e administrativas, prioridade no atendimento aos educandos com necessidades especiais, através de investimentos na própria rede pública de ensino regular e nas escolas de educação especial de instituições públicas, comunitárias ou filantrópicas (BRASIL, 2001, p. 81).

Para Brasil (1999), a educação inclusiva é para todos, independente de raça, cor ou religião, uma vez que o respeito as diferenças e a solidariedade tem prevalecido, pois a inclusão tem sido um processo de educar de forma incondicional.

2.2 Dificuldade na Implementação da Inclusão Escolar

Para Mantoan (2003) alguns pontos são desfavoráveis na tentativa de incluir a criança autista na escola, pois, o que de esta tentando fazer, de fato é integração e não

inclusão. Em alguns casos o que está sendo feito é inserir uma criança no seio de uma classe na escola regular.

A partir do momento que são exigidas do aluno as habilidades para ler, escrever e as habilidades matemáticas, instala-se os primeiros sinais da dificuldade e muitas vezes, acaba-se vivenciando a exclusão, como a saída do aluno da escola, ou a exclusão que instala na suposta inclusão (SILVA, 2007, p. 158).

Neste ponto específico, Silva (2007, p. 159) frisa o seguinte:

As escolas acolhem esses alunos, acreditando incluí-los, mas, muitas vezes, acabam por excluí-los, pois se deparam com extremas dificuldades para interagir no processo de ensino e aprendizagem frente as diferenciadas características do aluno com deficiência mental. Fica demonstrado, então, que sob o manto de tão discutida e debatida falta de formação anunciada por todos os professores, o que se percebe ainda, é a evidência de rótulos e estigmas fortemente arraigados no imaginário social de cada profissional, ou seja, o preconceito como construção social.

A grande dificuldade das escolas públicas quando questionadas de forma que excluem os alunos com necessidades educacionais especiais, é justificada pela falta de formação dos educadores, ou seja, o número de alunos especiais cresce em nosso Estado, acredito que as escolas deveriam dar o direito a criança especial de ser incluída na escola e tratada com todo respeito, pois somos iguais na diferença e não agir com preconceito como ocorre todos os dias.

A escola deve se mobilizar para oferecer condições adequadas para receber este aluno, ou seja, a escola que deve se adaptar ao aluno e não o aluno a escola, à responsabilidade é da escola de oferecer meios educacionais que promovam o desenvolvimento de todos os educandos independente da sua dificuldade, fazendo com que a inclusão seja compreendida como um processo em que novas necessidades e mudanças são exigidas (COELHO, 2010). Dessa forma é necessário conhecer as práticas inclusivas, para assim favorecer o desenvolvimento das habilidades dos alunos especiais.

Os professores necessitam entender que só existirá inclusão de pessoas com necessidades especiais em suas dependências, se todos estiverem empenhados em contribuir para a edificação de um trabalho mais humano e acolhedor. Na quebra de paradigmas é fundamental a todo ser humano o respeito à diferença.

2.3 Autismo

A palavra “autismo” surgiu da mistura em grego de duas palavras: “autos” que tem o significado de “em si mesmo” e o sufixo “ismo” que tem o significado de “voltado para”, ou seja, o termo autismo originalmente significa “voltado para si mesmo (LIRA, 2004, GOMES, 2007, p. 26).

O Autismo é caracterizado por um transtorno que prejudica a interação social e a comunicação. Os prejuízos na interação em meio social é bastante amplo, podendo haver prejuízos nos comportamentos com o meio. As crianças que tem autismo tem algumas reações que podem ignorar outras crianças que não compreendem as necessidades de crianças autistas.

A identificação do distúrbio autista é de suma importância para que o mesmo seja aceito com suas diferenças, porém, muitas vezes, ao detectar que o aluno é especial, a própria escola trata o mesmo com indiferença, em vez de incluir, exclui e com isso o aluno acaba sendo deixado de lado, deixando assim de exercer o seu direito de cidadão, pois a legislação nos garante que estudar é um direito de todos, independente de cor, raça, classe social. Na tentativa de enquadrar os moldes da escola surgem barreiras que impedem este aluno de participar e se desenvolver.

A Lei nº 12.764/2011 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o parágrafo 3º do art. 98 da Lei nº 8112, de 11 de dezembro de 1990. A mesma assegura que a pessoa com deficiência tem o direito de ser incluída na sociedade em condições de igualdade, ou seja, a mesma faz parte na nossa sociedade independente de sua deficiência.

A expressão autista segue utilizada primeiramente por um psiquiatra chamado Plouller por volta de 1906, que neste período focava seus estudos para os pacientes que sofriam de esquizofrenia (GAUDERE, 1993).

Segundo Farias, Maranhão e Cunha (2008, apud DORNELES, 2002, p. 26):

[...] de acordo com o DSM-IV, o transtorno autista deve ocorrer antes dos 3 anos de idade e é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento em que o indivíduo apresenta prejuízo qualitativo na interação social e na comunicação, além de padrões restritos e respectivos de comportamento, interesses e atividades, indiferença ou aversão a afeição ou contato físico, falta de contato visual direto, de respostas faciais e de sorrisos sociais.

Kanner (1943) que era psiquiatra na América, passou a pesquisar a totalidade das características comportamentais atuantes em certo grupo de crianças que aparentavam ser

diferentes dos outros alunos, tais como: isolamento extremo; problemas com relacionamento em relação a outras pessoas, e do mesmo modo, com a família e atraso no desenvolvimento da fala e no momento em que era adquirida pela criança não utilizava como uma forma de comunicar e se relacionar com outras pessoas; excelente memória; tendência a ignorar as pessoas e todo o ambiente á sua volta; comportamentos repetitivos e bizarros; comportamentos obsessivos; apreensivo em preservar rotinas (GOMES; LOPES, 2007, p. 28).

Desta forma, o autismo só passou a ser melhor interpretado quando descrito por Kanner (1943), o referido psiquiatra iniciou um agrupamento com crianças com comportamentos característicos e com isso teoricamente poderiam identificar tal distúrbio. Segundo Assumpção (1995), o autismo é uma disfunção no desenvolvimento geral do individuo, com muitas manifestações. Esta disfunção tem origem neurológica (GILBERG e COLEMANA, 1992 apud BOSA CALLIAS, 2000).

Para Kuperstein e Missalglia (2005), conforme as pesquisas científicas foram evoluindo, chegaram à conclusão que o autismo é um distúrbio no desenvolvimento e não um distúrbio efetivo.

Para Marques (1992) o autismo é considerado uma doença rara que já atinge uma demanda considerável, tendo em vista que em 1997, em cada 500 indivíduos, um era considerado autista nos Estados Unidos da América. Foi constatado também, que a incidência é quatro vezes maior em crianças do sexo masculino e pode haver associação com aspectos raciais, culturais e econômicos.

Segundo Braunwald (1988) “O autismo é uma síndrome representada por um distúrbio difuso do desenvolvimento da personalidade”. Desta forma, o autor afirma que o autismo é a incapacidade da criança em desenvolver interações sociais normais, ou seja, a dificuldade de se comunicar. Para o autor o autismo é considerado “um distúrbio do desenvolvimento cerebral, embora de etiologia incerta”.

Para Dunlap (1999), o autismo é considerado uma disfunção neurológica que possivelmente se manifesta antes dos três anos de idade. Mesmo sabendo que o autismo afeta o desenvolvimento cerebral, a maioria dos autores defendem entre si que cada uma das múltiplas causas do autismo podem se manifestar de diversas formas.

Para Freire (1999), o ato de ensinar é marcado pelo encontro com o outro e a inclusão escolar notoriamente provoca diversas mudanças principalmente se tratando de atitudes diante

do outro, visto que este não é um indivíduo qualquer, visto que é a socialização é o ponto primordial de nossa constituição como pessoa e como profissional.

É importante que tanto o professor quanto a instituição devem caminhar juntos, para que assim ocorra a interação e ao mesmo tempo a socialização dos alunos que estão inseridos nestas unidades de ensino. Assim uma escola inclusiva deve proporcionar um ambiente escolar acolhedor e agradável para assim oportunizar o educando a desenvolver uma aprendizagem significativa.

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento. Uma deficiência nos sistemas que processam a informação sensorial recebida fazendo a criança reagir a alguns estímulos de maneira excessiva, enquanto a outros reage debilmente. Muitas vezes, a criança se “ausenta” do ambiente que a cerca e das pessoas circunstantes a fim de bloquear os estímulos externos que lhe parecem avassaladores. O autismo é uma anomalia da infância que isola a criança de relações interpessoais. Ela deixa de explorar o mundo à sua volta, permanecendo em vez disso em seu universo interior. (GRANDIN; SCARIANO, 1999, p. 18)

Para Carvalho (1998), uma escola inclusiva não prepara para a vida, mas é a própria vida fluindo sobre ela, tanto do ponto de vista político quanto do ponto de vista ético, pois é na escola que ocorre o desenvolvimento da capacidade critica é construtiva dos alunos e por isso é necessário que o ambiente escolar esteja adaptado de acordo com as necessidades dos alunos.

2.4 Inclusão Escolar do Aluno Autista

Nos últimos anos a questão da inclusão das pessoas com necessidade educacionais especiais tem sido noticiada em todos os meios de comunicação ocupando lugar em reportagens de revistas, jornais, artigos científicos e sites de informações e relacionamentos. Discutida no contexto social e educacional necessário que a seja regulamentado o processo de inclusão de modo efetivo que garantam igualdade de direitos. Um dos exemplos da proposta de inclusão destaca-se no tratado de Guatemala (BRASIL, 1991), na Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) e, recentemente na convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (ONU, 2006).

No âmbito da Educação Pública e privada, o principal mecanismo de luta por uma educação inclusiva, é a Lei Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB_Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1.996 (BRASIL,1996) que assegura em seu capítulo V que a educação para alunos com deficiência deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino,

assegurando aos mesmos, currículo, métodos, técnicas, recursos educativos específicos para responder aos anseios de forma que todos sejam contemplados.

Acreditamos que a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, por apresentarem autismo deva ser realizada de modo criterioso e bem orientado, que vai variar de acordo com as possibilidades individuais de cada aluno (MELLO, 2003, p. 25).

A inclusão é possível, quando toda uma equipe esta voltada a um só objetivo, realizar a inclusão de alunos com necessidade educacionais especiais, ou seja, permitir que esse aluno desenvolva suas habilidades de acordo com ritmo de aprendizagem do mesmo. A equipe escolar juntamente com a colaboração da família pode andar junto nessa luta e assim ter um resultado de excelência.

Algumas crianças com transtorno de espectro autista, quando inseridas na escola, tendem apresentar dificuldades na linguagem, no relacionamento interpessoal e de comportamento. As referentes à linguagem podem ser observadas no modo como o aluno se expressa (oralidade e escrita) e recebe a linguagem (compreensiva) ou em ambas.

Para Facion (2008), a escolarização de alunos com transtornos globais do desenvolvimento, tanto no ensino regular quanto no ensino especial, é composta de diversos desafios, pois é necessário que o educador realize todos os dias uma alta avaliação da sua rotina pedagógica, refazendo assim o planejamento, adaptando os instrumentos utilizados no ensino tradicional e ao mesmo tempo buscar estratégias visando a necessidade do educando.

Para Baptista (2003), a inclusão escolar acontece quando ocorre uma grande transformação no âmbito escolar, com único propósito em receber o aluno especial, ou seja, o aluno deve ser acolhido em um ambiente escolar que esteja adaptado as suas necessidades. A transformação do ambiente escolar deve ser de forma profunda, todos os funcionários do quadro da escola devem está aptos a tratar esse aluno sem discriminação, garantindo assim o seu direito como cidadão.

2.5 A Formação e aprendizagem da Criança com Transtorno Global do Desenvolvimento

É comum que essas crianças apresentem manifestações de sua inflexibilidade de maneira exacerbada. É fácil compreender que, no ambiente escolar, com todos os seus estímulos e vendo-se em meio de tantas crianças a tantas falas e atitudes das pessoas que lhe rodeiam, alias, que não são familiares, a criança reaja assim.

O cotidiano escolar possui rituais que se repetem diariamente. A organização da entrada dos alunos, do deslocamento nos diversos espaços, das rotinas em sala de aula, do recreio, da organização da turma para a oferta da merenda, das aulas e espaços diferenciados na escola, da saída ao final das aulas e outros são exemplos de rituais que se repetem e que favorecem a apropriação da experiência para a criança autista.

Para viabilizar a inclusão na escola regular é indispensável contar com salas de apoio e professores e especializadas para que seja realizada com êxito a inclusão desses alunos. Esse professor especializado não necessita ser exclusivo de uma escola, podendo atender a um grupo de escolas, mas deve ser especializado e saber realizar avaliações, organizar sistema de trabalho, avaliar sua eficiência, avaliar problemas de comportamento e definir estratégias, mas principalmente deve saber demonstrar, atuando diariamente com a criança, tudo que quer transmitir ao professor, seja este de uma sala especial ou de uma sala de ensino regular (MELLO, 2003, p. 25).

Para Filho (2010), quanto mais cedo a criança com autismo puder participar do cotidiano escolar, mais familiar e possível de ser reconhecida se tornará para a vivência escolar, tornando as primeiras manifestações da criança progressivamente menos frequente. Tendo em vista que a capacidade de antecipar é uma função que se apresenta prejudicada para aqueles que tem autismo, consiste em facilitador da familiarização com o ambiente escolar essa antecipação, com ajuda de outra pessoa. Como efeito da antecipação, a cada dia mais o contato diário da criança com ambiente escolar e com seus rituais, que se repetem, vão tornando o cotidiano mais previsível e seu comportamento poderá ir se transformando.

As vivências significativas proporcionadas pelo ambiente, seja nas relações interpessoais, nas atividades escolares ou nos aprendizados de diversas ordens, produz repercussões na circuitação cerebral que poderá, com consequência, modelar-se dentro de certos limites, respeitando plasticidade do sistema nervoso (CYPEL, 2006, p. 381).

Para os alunos com autismo, a exposição mediana entre essas vivências tem se mostrado eficaz no desenvolvimento de funções mentais, amenizando prejuízos e possibilitando a emergência de maior possibilidade de vivências próprias da infância. Ou seja, as vivências significativas são eficazes para um pleno desenvolvimento do educando com autismo.

Sabemos que a escola é um ambiente de grande aprendizado, onde a criança no momento em que o mesmo interage troca saberes passa a desenvolver competências e habilidades, com o aluno autista não é diferente, com a inclusão do aluno com transtorno de

desenvolvimento, é notório que ocorre uma grande troca de experiência é a aprendizagem acontece.

3. OBJETIVOS

Segundo Oliveira (2011, p. 36) “o objetivo geral necessita expor de forma clara a totalidade do problema da pesquisa, devendo ser utilizado com um verbo de precisão, evitando que haja uma distorção na interpretação daquilo que se pretende pesquisar.”.

3.1 Geral

Analisar os desafios e possibilidades para o processo de inclusão de alunos autistas, visando práticas inclusivas na educação escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD em uma escola pública de Rio Branco - AC.

3.2 Específicos

- Verificar as dificuldades encontradas para inclusão do aluno com autismo;
- Reconhecer a importância do papel da inclusão do autismo no processo de ensino e aprendizagem;
- Identificar as estratégias para o processo de inclusão de alunos autistas.

4. METODOLOGIA

4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

A referida pesquisa é de natureza qualitativa e não exige a definição de hipóteses formais. A mesma trabalha com dados coletados através de entrevistas, ou seja, a mesma tem um caráter exploratório, uma vez que a referida pesquisa faz com que o entrevistado pense a respeito do tema desenvolvido e expresse sua opinião.

Minayo (2008) aborda a questão da pesquisa qualitativa visando que a mesma responde a questões que não podem ou não devem ser quantificados, tanto que o objeto desse tipo de pesquisa raramente pode ser expresso em números. Os resultados da referida pesquisa são descritos como forma de relatório, levando em conta a resposta do entrevistado. A pesquisa qualitativa é composta por diversas características, para que assim ela possa ser identificada com bastante êxito, que são: a interpretação como o principal foco, flexibilidade, ou seja, ser flexível na forma que será conduzida, o interesse no processo, não somente no resultado da pesquisa, o reconhecimento de que há uma influencia da pesquisa referente a situação pesquisada. Estarei identificando os professores entrevistados como, professor 1(P1) , professor 2 (P2), professor (3) P3, professor 4 (P4) e professor 5 (P5).

4.2 Contexto da Pesquisa

Tendo em vista que não podemos publicar o nome das escolas de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Estado do Acre, estaremos identificando-as como: primeira escola e segunda escola.

PRIMEIRA ESCOLA - de Ensino Fundamental, atende no período matutino e vespertino, tendo em média 560 (quinhentos e sessenta alunos) matriculados e freqüentando aulas, 23 (vinte e três) alunos com necessidades educacionais especiais, 18 (dezoito) professores, 44 (quarenta e quatro) servidores da educação e uma professora que atende na sala de recursos. A clientela da referida escola, é de classe baixa, crianças que moram em periferias, a escola possui uma sala de recurso bastante estruturada, com materiais adequados para atender as crianças com deficiências.

SEGUNDA ESCOLA - atende no período matutino e vespertino e conta com aproximadamente 640 (seiscentos e quarenta) alunos, 28 (vinte e oito) alunos com necessidades

educacionais especiais, 20 (vinte) professores e 54 (cinquenta e quatro) servidores, uma professora que atende na sala de recurso. A referida escola atende uma demanda de toda regional do segundo distrito que é composta por três bairros. A escola atende alunos de periferia, pouca participação de pais nas atividades das escolas, a gestão da escola é bastante ativa e democrática, preocupada com as causas educacionais e familiares dos alunos.

4.3 Participantes

Os participantes serão cinco professores, sendo três da Sala de Recurso Multifuncional e dois professores do ensino fundamental regular que recebem em suas salas alunos com transtorno de espectro de autismo, de duas escolas de Ensino Fundamental do Estado do Acre, especificamente em Rio Branco.

4.4 Materiais

Para desenvolvimento da pesquisa serão utilizados os seguintes recursos:

- Papel ofício;
- Caneta esferográfica;
- Gravador de voz;
- Celular.

4.5 Instrumentos de Construção de Dados

A construção de dados será realizada a partir da entrevista semi-estruturada, realizada diretamente aos professores do ensino fundamental regular e professores das salas de recurso, para assim adquirirmos dados que serão transcritos na íntegra. A entrevista contará com questões sobre planejamento dos professores da educação especial, desafios e dificuldades encontradas no cotidiano escolar, para assim realizar uma análise de cada informação adquirida dos participantes.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), “a entrevista semi-estruturada visa a confecção de um roteiro com as principais perguntas do tema a ser desenvolvido, complementadas por questões necessárias correspondente as circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer com que as pessoas entrevistadas se sintam livres para descrever sua opinião e as respostas não estão condicionadas a um padrão”. E para Triviños

(1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos, de fácil compreensão. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

4.6 Procedimentos de Construção de Dados

Para proceder com a construção de dados, foram utilizados os seguintes critérios tanto para a seleção da Instituição de Ensino quanto dos participantes. Escola da Rede Pública Estadual, que atendesse o maior número de alunos com necessidades educacionais especiais e que tivesse sala de recurso, com equipamentos adequados para este atendimento.

1º Momento – Apresentamos o projeto da pesquisa a equipe gestora das duas escolas pretendidas, a fim de identificarmos se tanto a equipe gestora quanto os professores estavam dispostos a participarem da pesquisa.

2º Momento – Entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A) para todos os participantes assinarem e ao mesmo tempo conhecerem o teor da pesquisa. E coletamos a assinatura do Termo de Aceite (ANEXO B) e Carta de Apresentação (ANEXO C).

3º Momento – Elaboramos os roteiros de entrevista para os professores da sala de ensino fundamental regular e da sala de recurso.

4º Momento – Realizamos as entrevistas com dois professores regentes das turmas do ensino regular, com forma de conhecer a realidade dos alunos especiais visando identificar de que forma é realizada a inclusão do autista (APÊNDICE A e APÊNDICE B).

5º Momento - Entrevista com três professores da sala de recurso, e dois professores da sala de ensino fundamental regular.

4.7 Procedimentos de Análise de Dados

Neste espaço serão abordados os dados adquiridos a partir das entrevistas realizadas com dois professores das salas de ensino regular, que tem em sua clientela alunos com necessidades

educacionais especiais e três professores da sala de recurso. Com os dados organizados, criamos as categorias, que surgiram das respostas dadas dos entrevistados, por meio de temas comuns.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a interpretação, a análise de conteúdo transita entre dois pólos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. Jamais esquecendo, do rigor e da ética, que são fatores essenciais (FREITAS, CUNHA e MOSCAROLA, 1997, p. 266).

Segundo Minayo (2008) a pesquisa qualitativa é dividida em ciclos, afirmando que é um processo em “espiral”, pois é iniciada com uma pergunta ao ser respondida automaticamente se criar questionamentos e dúvidas. O referido processo é dividido em três fases: a primeira exploratória, onde é definindo o objeto da pesquisa, são criadas as hipóteses, descritos os instrumentos de trabalho, estipulado e definição do espaço a segunda fase é a parte prática, ou seja, o trabalho de campo, quando são definidos os instrumentos de observação, comunicação, realizado o levantamento de dados, a terceira e última etapa é a análise do material coletado, quando é realizada a interpretação dos dados que foram levantados na segunda fase, ou seja, os dados são organizados e posteriormente analisados.

Quadro 1: Principais características dos docentes entrevistados

Principais características dos docentes entrevistados				
Cursista	Formação	Tempo de atuação. no exercício de magistério	Tempo de trabalho com alunos de portadores de necessidades educacionais especiais.	Tem formação específica na área de Educação Especial.
P-1	Pedagogia	23 anos	20 anos	Sim
P-2	Pedagogia	12 anos	10 anos	Sim
P-3	Pedagogia	26 anos	10 anos	Sim
P-4	Pedagogia	22 anos	17 anos	Sim
P-5	Ed. Física	14 anos	04 anos	Sim

Fonte: Entrevistas realizadas com os professores pesquisados

A fim de identificarmos se os objetivos foram alcançados, realizarem uma análise baseada nas questões propostas no referencial teórico, com intuito de compreender o processo de inclusão de alunos autistas, em duas escolas públicas do estado do Acre e como são desenvolvidas as práticas inclusivas na educação escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD).

Para Minayo (1998), vários são os tipos de análise de conteúdo: de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Desta forma estaremos abordando a categoria temática para facilitar a compreensão do leitor. Vejamos a seguir as categorias que surgiram no momento de análise dos dados coletados:

5.1 Concepções dos professores sobre inclusão escolar

É notório que após a coleta dos dados, podemos afirmar que todos os professores, possuem uma noção do conceito de inclusão, baseado na prática pedagógica e nos conhecimentos adquiridos nas formações continuadas.

A seguir descreverei algumas falas dos entrevistados referente às suas concepções sobre inclusão escolar:

Inclusão escolar é a maneira de mostrar que todos somos iguais independente das diferenças (P-3).

[...] é proporcionar por meio de ações e leis às pessoas que não têm a mesma oportunidade em razão de sua classe social ou por motivos de características físicas e deficiências promovendo a dignidade e a igualdade de direito a todos (P-4).

É proporcionar o acesso de todos os alunos à classe regular, é tratar a todos com igualdade sem discriminação, é acima de tudo requerer que a escola venha se adaptar para receber esse aluno, com recursos que atendam às necessidades de cada uma. Inclusão são ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade (P-5).

Segundo Mantoan (2005) inclusão: “É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e ao mesmo tempo privilegiado a conviver e compartilhar com pessoas diferentes, ou seja, é o acolhimento de todas as pessoas independente da sua deficiência”. É a educação para os alunos que têm comprometimento mental, superdotados, para todas as crianças que são discriminadas independente do motivo. Para este autor a ‘inclusão escolar incompatível com ‘integração escolar’ uma vez que a primeira a segunda só acontece após ser concretizado a

primeira, ou seja se inclui para poder socializar-se. Visto que na proposta da inclusão todos os alunos devem freqüentar uma sala de aula do ensino regular, independente de sua deficiência.

Vejam abaixo algumas falas dos entrevistados que apontam para como eles vêm a educação inclusiva:

A forma, mas digna de oportunizar o ser humano a exercer seu direito constitucional. (P- 1)

É o processo de aceitação legal, consciente e democrática, necessárias para vivermos humanamente. (P- 2)

São ações que combatem a exclusão dos benefícios da vida em sociedade. (P- 3)

Para Facion (2008), a busca por uma sociedade igualitária, por um mundo em que os homens tenham o mesmo direito de expressão e possam desfrutar de uma sociedade justa e igualitária, onde todos os seres humanos tenham igualdade de direito para todos esse é o fundamento da autonomia que originou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que defende a justiça e paz no mundo.

5.2 A importância da inclusão de alunos autistas nas salas de ensino regular

Analisando os dados coletados posso afirmar que os professores entrevistados, frisaram com clareza a importância de incluir os alunos autistas nas turmas de ensino regular, visando à socialização do mesmo no ambiente escolar.

Seguem algumas falas dos entrevistados que nos mostram a visão que eles possuem da escola:

Acredito que a escola é o melhor lugar para a criança interagir com o meio, a escola é o único local onde a criança desenvolve habilidades cognitivas com facilidade. (P-3)

A escola é um ambiente norteador onde são desenvolvidas competências e habilidades e ao mesmo tempo construção de saberes. (P-4).

A socialização desse aluno é fundamental para que ocorra a inclusão, é necessárias que ele conviva com pessoas ditos normais, para assim trocar experiência e interagir com o meio. (P-5).

Para Baptista (2003), os conhecimentos dos profissionais especializados são importantes na inclusão dos alunos autista, porém, não se trata verdadeiramente de conhecer a deficiência, mas potencializar as ações técnicas daquele que ensina. Tendo em vista que o ato

de ensinar é de responsabilidade do educador, mas o de aprender depende exclusivamente do aluno, o professor dispõe de muitos instrumentos e esta conseqüentemente mas tempo com educando.

Segundo Mantoan (1999), a inclusão implica em uma mudança de perspectiva educacional, pois não somente os alunos especiais precisam fazer parte dessa inclusão, mas também os que apresentam dificuldades de aprendizagem, para que de modo geral todos obtenham sucesso no percurso educacional. Desta forma, a inclusão deveria ser uma grande preocupação para os educadores, no entanto, é notório que a maioria dos índices de fracasso escolares nas não são dos alunos ditos especiais e sim dos alunos ditos normais.

5.3 O papel da inclusão do autista no processo de ensino aprendizagem

A inclusão escolar de alunos autistas exige que as escolas sejam elas pública ou privada, façam um esforço de modernização e ao mesmo tempo realize uma reestruturação de suas condições atuais, com intuito de atender as necessidades educacionais de cada aluno especial.

Segue a fala de alguns entrevistados que descrevem como eles concebem o desafio que a escola tem para promover a inclusão:

A escola é melhor lugar para a criança interagir com o meio, pois já que eles tem comprometimento na fala, a escola é o único local onde a criança desenvolve as habilidades cognitivas, por isso acredito que se a escola tem um comprometimento em incluir o aluno é necessário que a mesma faça as adaptações necessárias para realizar esse atendimento (P-1)

Não podemos escolher a clientela, é necessário que esse aluno seja bem recebido para poder se sentir bem e permanecer no ambiente escolar, a escola é um ambiente norteador onde são desenvolvidas competências e habilidades, diante disto afirmo que o único lugar onde o autista poderá se desenvolver é simplesmente a escola, local de construção de saberes. (P-2)

É necessário que a escola esteja em busca de métodos estudos e estratégias diferenciadas para que ele consiga atingir seu desenvolvimento ensino e aprendizagem. (P-3)

É notório que os educadores entrevistados afirmam que a escola é o melhor lugar para o aluno autista socializar-se, visto que normalmente o autista permanece em seu mundo interior, como forma de fugir das ações e estímulos do mundo a sua volta. O autista tem uma grande dificuldade de se comunicar e de se relacionar com as pessoas , por isso o envolvimento do mesmo com crianças sem necessidades educacionais especiais ajudam a vencer esta barreira.

Não temos condições de afirmar o quanto uma criança pode ou não aprender. O importante é que os professores entendam que existem diferenças individuais entre quaisquer crianças, existem preferências e ritmos de aprendizagem, e tudo isto deve ser levado em consideração e ser respeitado no momento da organização de ações educativas. Estas precisam estar ajustadas às necessidades educacionais dos alunos, sem que os conteúdos acadêmicos sejam prejudicados (MANTOAN, 2001, p. 24).

Para a autora, não podemos determinar o quanto a criança deve aprender, mas é necessário que os educadores compreendam as diferenças e respeitem o ritmo de aprendizagem de cada uma, pois todos são capazes de aprender independente da sua deficiência, por isso às ações educacionais devem estas baseadas e estruturadas de acordo com a necessidade educacional dessas crianças.

Portanto, de acordo com as respostas das entrevistas o fator primordial para que o aluno autista tenha êxito no processo de ensino aprendizagem é realizar um planejamento específico para o aluno autista, visando atender as necessidades do mesmo, ou seja, é necessário que toda a equipe pedagógica responsável pelo processo educacional se envolva com finalidade de favorecer o processo de ensino aprendizagem. Por isso a importância do planejamento semanalmente, pois se as estratégias utilizadas não forem eficazes é necessário imediatamente buscar novas técnicas e métodos que favoreçam a aprendizagem dos mesmos.

5.4 Desafios e estratégias da prática docente na inclusão de alunos autistas.

As instituições educacionais propõe uma forma de constituir o sistema educacional, estruturado em função dessas necessidades, assim a educação inclusiva estará contribuindo para uma educação de qualidade com igualdade de oportunidades a todos que compõem a nossa sociedade.

Segue a fala de alguns entrevistados que nos diz como eles vêem a inclusão do aluno com transtorno espectro de autismo:

Um mecanismo de suma importância na inclusão do aluno autista é preparar a turma para acolher o aluno, manter a turma sempre calma, para o aluno permanecer na sala de aula, trabalhar com agrupamento, contação de histórias usando materiais concretos, usar cartazes com figuras e imagens. (P.3)

Posso afirmar que é um grande desafio realizar a inclusão do aluno autista, dependendo do grau dessa deficiência, um ponto importante nunca mudar a rotina de forma brusca, isso pode afetar seu emocional é necessário ter um certo cuidado na forma de como será conduzido esse processo, visto que muitas vezes o professor tenta incluir e acaba dificultando o processo inclusão.(P.4)

Acredito que uma das formas de incluir esse aluno, e ter cuidado com as próprias atitudes, ou seja nunca tomar a força objetos nas quais a criança a criança tem apego isso pode provocar ira a ele e pode se machucar com gestos repetitivos. Falar de forma clara sem usar muitas palavras, criar brincadeiras com a participação de amigos. (P.5)

Posso afirmar que os desafios para inclusão do aluno autista são inúmeros, Toda tentativa de ministrar as aulas nas turmas com alunos especiais não depende só do educador, mas da forma que está estruturado o próprio ensino, ou seja, depende do enlace entre o ensino regular e especial. Ambos devem caminhar juntos.

Vejamos algumas falas dos entrevistados em relação as estratégias de ensino para atender os alunos autistas:

As estratégias são traçadas no encontro pedagógico do ensino especial, isso baseado na deficiência do meu aluno. (P.1)

Normalmente realizamos a adequação curricular, baseados na orientação da Secretaria de Estado e Educação, visando atender as necessidades dos alunos especiais. (P.2)

Somos orientados a incluir os autistas em grupos pequenos de três pessoas, interação com colegas que se identificam, utilização de atividades lúdicas (P.3)

As estratégias utilizadas que se aplicam na sua aprendizagem e: Trabalhar sempre com o concreto, com o visual falar com o aluno autista de forma simples e objetiva, pois o mesmo tende a repetir o que se ouve, nunca segurar o aluno usando a força, pois isso é uma forma de agressão ao seu mundo.(P.4)

Os professores entrevistados reconhecem que ensinar o aluno com autismo, é um grande desafio no âmbito educacional, pois é sempre necessário rever as estratégias de aprendizagem, com a finalidade de buscar novos métodos para assim diversificar as formas de ensinar e com isso favorecer a aprendizagem do aluno. Por isso é importante criar rotinas de trabalho de forma sistemática, para que as dificuldades organizacionais sejam assim minimizadas, ou seja, é necessário que haja uma seqüência de atividades na rotina diária do educando com ilustrações visuais mostrando de forma concreta que ele esta sendo contemplado.

Para Mantoan (2007), a escola deve colocar a aprendizagem em primeiro lugar, para isso é fundamental que haja uma grande mudança nos métodos utilizados atualmente, pois a percepção que os professores tem sobre inclusão de alunos autistas, é distorcida, por isso o autor destaca as seguintes que educador tem algumas dificuldade em trabalhar com essas

crianças: compreender a linguagem do autista, compreender o significado dos rituais, e principalmente o manejo da agressividade expressa pelo aluno, por isso é necessário que a escola seja estruturada ao ponto de dar suporte a todos os professores que estão enfrentando esses desafios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao processo de inclusão podemos afirmar que as escolas, independente da clientela atendida, estão incluindo todos os alunos independente da sua deficiência, pois todos tem o mesmo direito e isso é garantido pela constituição. Por isso é de suma importância que as escolas possam organizar o seu espaço para atender esses alunos de acordo com a necessidade dos mesmos e que as diferenças existentes em nossos alunos especiais devam ser respeitadas.

Desta forma constatamos que as duas escolas estaduais pesquisadas, estão empenhadas com perspectiva de realizar atendimentos aos alunos especiais, principalmente no que diz respeito a inclusão do mesmo na sala de ensino regular, pois é notório que a socialização que acontece no cotidiano escolar, oportuniza ao autista desenvolver suas habilidades. As escolas estão cada vez mais compromissadas em realizar as ações pedagógicas, tanto da sala de aula, quanto da sala de recurso multifuncional, que venham contribuir para a interação social destes alunos.

Ao realizar a análise das entrevistas dos professores, foram constatadas algumas dificuldades para que o processo de inclusão do aluno especial aconteça de fato, como: conhecer a deficiência e como lidar com ela no cotidiano escolar. Percebemos também que, no primeiro momento, ambos não estavam preparados para atender a essa necessidade, desta forma, foi preciso buscar auxílio, procurando suporte junto a Secretaria de Estado e Educação, para assim contribuir no desenvolvimento de cada educando. É notório a grande preocupação de cada educador com seu cotidiano escolar.

Os professores compreendem o conceito da inclusão e entendem o seu papel diante deste desafio e importante processo. Acreditam na importância da inclusão e reconhecem a escola como espaço principal para que a inclusão de fato ocorra na vida das crianças com deficiência e, em especial, a criança autista, que encontra neste ambiente a oportunidade de socializa-se e desenvolver-se. Com a pesquisa foi possível identificar que existem várias dificuldades para promover o processo de ensino e de aprendizagem destes alunos e reconhecem que a criação de rotinas e a sequencia de atividades bem planejadas, podem tornar o ensino mais significativo para estes alunos.

Portanto, entendemos que a inclusão se efetiva a partir da matrícula de todos os alunos, independente da sua raça, cor, classe social ou até mesmo deficiência. Desta forma, a escola precisa ser um espaço educacional a ser usufruído por todos. Os alunos devem usufruir

de todos os ambientes de forma que estejam adaptados de acordo com suas necessidades. Deste modo, a política da inclusão defende que o sistema educacional regular deve atender a diversidade existente em nossa sociedade e, por isso, toda comunidade escolar precisa se unir para que de fato a inclusão ocorra dentro de seus espaços educacionais.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto. Educação Especial e o medo do outro> atento ai segnalat! In> BAPTISTA, Claudio Roberto. [ET.al.] **Inclusão e escolarização:múltiplas perspectivas**. BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**, Brasília, 2007.

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei n.9394,de 23 de dezembro de 1996**. Lei que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, 1996, Brasília,DF.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CYPEL,S.O papel das funções executivas nos transtornos de aprendizagem.In: ROTTA,N.T.OHLWEILER,L.RIESGO,R.S.Transtornos de aprendizagem, abordagem neurobiológica e multidisciplinar.Porto Alegre: Artmed,2006.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação,Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2004.

FACION, José Raimundo. (Org.). **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed.Curitiba: Ibpex, 2008

FARIAS, I.M.F.; MARANHÃO, R.V.A.; CUNHA, A.C.B. **Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência da aprendizagem mediada**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.14, n.03, p.365-384, 2008.

FILHO, Teófilo A. G.; DAMASCENO, Luciana L.Tecnologias **Assistivas para autonomia do aluno com necessidades especiais**. Inclusão: revista da educação especial. Secretaria de educação especial/MEC, ano 2, n. 2, p. 25 -32, ago. de 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Pauo: Editora UNESP, 2000

FREITAS, S. N. (Org.). **Tendências contemporâneas de inclusão**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1.997, p. 31-47.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa**.Disponívelemwww.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta (completo).doc. Acesso em: 29/09/2015

GAUDERE Chistian **.Autismo**. 3ª ed. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 19

GOMES, Camila G. S. Desempenhos emergentes na aquisição de leitura funcional de crianças com autismo. 2007. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível

http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2 128. Acesso em 06 novembro 15.

LIRA, Solange M. de **Escolarização de Alunos Autista**; Historias de Sala de Aula.2004.151
LOPES-HERRERA, Simone A. Avaliação de estratégias para desenvolver habilidades comunicativas verbais em indivíduos com autismo de alto funcionamento e síndrome de

Asperger. 2004. 197 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em:

http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4 80.
Acesso em 06 novembro 15.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União** de 23 de dezembro de 1996.

BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação*. São Paulo: Veras Editora, 2000.

MANTOAM, Maria Tereza (org). **O desafio das diferenças na escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MANTOAM, Maria Tereza. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2ªed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAM, Maria Tereza. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**.1ª ed. São Paulo: Summus, 2006

MANZINI, Eduardo. **Integração de alunos com deficiências: perspectivas e prática pedagógica**. Marília: Unesp. FFC, 1999.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1995

MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos da educação especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertolodo. **História, deficiência e educação especial**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art1_15.pdf>. Acesso em: 11 agosto. 2015.

MONTEIRO, A. P.H.; MANZINI, E. J. **Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 14, n. 1, p. 35- 52, jan./abr.,

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação: conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, 2008, Caxambu. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPED, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/trab_encomendados.htm>. Acesso em: 16 set. 2015.

SILVA O. M. **A epopéia ignorada – A pessoa deficiente na História do mundo de ontem e hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987.

SILVA, Karla F. W. da. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso**. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17040>. Acesso em 06 novembro 15.

SILVA, L. M. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência**. Revista brasileira de educação. 11(33): 424-561, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista para Professor da Sala de Recurso



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSOR DA SALA DE RECURSO

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Idade: _____
3. Escolaridade: () Ensino Médio () Ensino Superior () Especialização
() Mestrado
4. Tempo de Trabalho no Exercício de Magistério:_____.
5. Tempo de trabalho com alunos portadores de necessidades educacionais especiais:
6. Tem formação específica na área de Educação Especial? () Sim () Não
7. Na formação inicial recebeu alguma capacitação específica para atuar com alunos especiais: () Sim () Não
8. Você participa de cursos de capacitação continuada na área de inclusão/Autismo?
Como percebe estes cursos?
9. Para você o que é Inclusão?
10. Qual a sua concepção de educação inclusiva, em especial autismo?
11. Você observa em sua escola estratégias que promovam a inclusão dos alunos autistas?
Cite-as, por favor.
12. Cite estratégias de ensino criadas por você que promovam a inclusão de seu aluno com os demais alunos da sala.
13. Você acredita que a “inclusão” de alunos autista nas turmas de ensino regular é fundamental para promover o processo ensino e aprendizagem do mesmo? Por que?
14. Quais as dificuldades percebidas por você para que o processo de inclusão do aluno autista de fato ocorra em sua escola?

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista para Professor da Sala Regular



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSOR DA SALA REGULAR

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Faixa etária: () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () Outra. Qual? _____
4. Escolaridade: () Ensino Médio () Ensino Superior () Especialização
() Mestrado
5. Tempo de Trabalho no Exercício de Magistério: _____.
6. Tempo de trabalho com alunos portadores de necessidades educacionais especiais: ()
Menos de 1 ano () De 1 a 4 anos () De 6 a 10 anos
7. Na formação inicial recebeu alguma capacitação específica para atuar com alunos especiais: () Sim () Não
8. Qual a sua concepção de educação inclusiva, em especial autismo?
9. Possui alguma formação em Educação Especial?
10. Por que escolheu ser professor de turmas inclusivas?
11. Como fosse especificaria avaliação da sua prática com aluno autista?
12. Recebe apoio da Secretaria Estadual de Educação, para vencer os desafios que surgem no cotidiano?
13. Como constrói estratégias de aprendizagem para utilizar em sala de aula?
14. Você acredita que a inclusão de alunos autista nas turmas de ensino regular é fundamental para o desenvolvimento das habilidades?
15. Como é realizado o planejamento das ações, visando as necessidades do aluno autista?

ANEXO A – Aceite Institucional

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*),
 da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____,
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

ANEXO B – Carta de Apresentação – Escola (Modelo)



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (nome completo do responsável pela instituição),
 da _____ (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa

_____ de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (entrevistas, observações e filmagens etc) do atendimento _____ (local na instituição a ser pesquisado) com _____ (participantes da pesquisa). A pesquisa terá a duração de _____ (tempo de duração em dias), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (nome completo do responsável pela instituição), _____ (cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.
 Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____

